

O LEGADO DAS OLIMPÍADAS DE BARCELONA/ES: DO PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO AO TÍTULO DE CIDADE CRIATIVA

Jaqueline Puntel dos Santos¹ **Universidade Feevale**

Mary Sandra Guerra Ashton² **Universidade Feevale**

INTRODUÇÃO

Cada vez mais se observa a necessidade de ações significativas para a sociedade e que possam deixar legado nas cidades que buscam o desenvolvimento urbano e sustentável. A Cidade de Barcelona na Espanha se insere neste contexto, pois passou por uma transformação para sedear as Olimpíadas de 1992, projeto que envolveu a revitalização de áreas urbanas, com melhorias na infraestrutura, nos meios de hospedagem, dos transportes, de hospitais, entre outros que contaram com investimentos públicos e privados. Além da prioridade de manter a personalidade cultural e identidade de Barcelona, bem como as questões vinculadas ao empreendedorismo e colaboração público-privada no mais amplo sentido.

Vale ressaltar que a revitalização urbana em Barcelona também preparou a cidade para o processo de candidatura à Rede Mundial Unesco como Cidade Criativa no campo da literatura. A cidade utilizou os jogos e o financiamento europeu que lhe foi oferecido à época para reformular sua infraestrutura e sustentar o desenvolvimento de uma base econômica, ao mesmo tempo em que se mostrava ao mundo com uma nova imagem urbana, ancorada em uma ambiente cultura e criativo. (REIS, 2010)

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é investigar as relações entre o projeto de revitalização de Barcelona para sedear as Olimpíadas de 1992 e o processo de candidatura a Rede Mundial UNESCO, bem como o reflexo desses projetos no legado.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa são a revisão bibliográfica, que segundo PRODANOV e FREITAS (2013) é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científico. Também é classificada como documental, pois se baseia na investigação de documentos como registros, anais, circulares e resoluções, conforme VERGARA (2010)..

1. LEGADO: DAS OLIMPÍADAS DE 1992 A CIDADE CRIATIVA

1.1 INFRAESTRUTURA URBANA.

Eventos de caráter extraordinário, de grande escala (envolvem um grande número de participantes de diferentes nações), e que, a despeito do significativo período de tempo necessário para a sua preparação, se efetivam em um curto período de tempo. Eles são

¹ Mestranda em Indústria Criativa (2018), na Universidade Feevale. Graduada em Análise e desenvolvimento de sistemas (2013). jaquepuntel@gmail.com

²Doutora em Comunicação Social, PUCRS. Professora Titular, pesquisadora e docente no Mestrado em Indústria Criativa e no Curso de Turismo, na Feevale. marysga@feevale.br

amplamente divulgados pela mídia internacional e assistidos por milhares de pessoas ao redor do mundo. Possuem um alto grau de complexidade organizacional e envolvem a mobilização de organizações nacionais e internacionais, governamentais ou não governamentais, de caráter público e privado. Normalmente envolvem grandes investimentos em infraestrutura e geram um impacto social e ambiental significativo nas cidades, regiões e países anfitriões antes e depois de sua efetivação. Estes eventos se constituem em importantes “marcadores de tempo, história e progresso” e interferem com a construção de um senso de identidade e cidadania das pessoas que vivem nas cidades, regiões e países onde ocorrem (SOUZA; CASTRO, 2013, p. 1)

1.2 CIDADES CRIATIVAS

A descentralização e a transição pós-industrial levaram, em toda parte as coletividades locais a repensarem suas políticas urbanas. As cidades pioneiras foram as que mais foram impactadas pela crise industrial diante de desempregos e constituição de vastos vazios nas antigas propriedades industriais. Para reagir a essa descentralização, elas colocaram em prática ações destinadas a revitalizar seu tecido econômico e urbano. Assim tornariam seu território outra vez atrativo para qualidade de serviços para empresas (VIVANT, 2012).

Portanto, diante da contribuição para economia, cultura e qualidade de vida, a Unesco criou a Rede Mundial de Cidades Criativas, em 2004, com o objetivo de estabelecer uma ligação entre as cidades membro em prol do desenvolvimento, por meio de cooperação técnica, intercâmbios e desenvolvimento da valorização da cultura da criatividade nas sete áreas vinculadas à indústria criativa. Ser membro da Rede Mundial Unesco e ter um título de Cidade Criativa é de grande valia para uma cidade, pois é um meio de inovar e promover o intercâmbio e o consumo de conhecimento e culturas entre cidades de outros países (ASHTON et al, 2016).

1.3 LEGADO

Antes de analisarmos o legado deixado pelos jogos olímpicos, precisamos compreender o sentido termo. A etimologia da palavra legado nos remete ao termo latino “legatu”, o qual significa dádiva deixada em testamento. Segundo a definição constante no Dicionário Aurélio Buarque de Holanda, legado é um “valor previamente determinado, ou objeto previamente individuado, que alguém deixa a outrem por meio de testamento” ou ainda “aquilo que alguém transmite a outrem, que uma geração, escola literária, etc., transmita posteridade, etc.” (LEGADO, 2010). No viés de um megaevento o “legado é planejado e não planejado, positivo e negativo, tangível e intangível, estruturas que foram/serão criadas por causa de um evento esportivo e permanecerão após o evento” (PREUSS, 2006, p. 3).

2. O PROJETO DE BARCELONA PARA AS OLIMPIADAS 1992

2.1 O LEGADO OLÍMPICO DE 1992

O impacto econômico do projeto olímpico realizado entre 1986 e 1992 superou 854 bilhões de pesetas. Os efeitos multiplicadores na economia espanhola giraram ao redor de 3 trilhões de pesetas, o equivalente a um impacto de 0,9% no PIB espanhol (REIS, 2010). O impacto positivo veio do crescimento do turismo e do estabelecimento de empresas multinacionais atraídas pela competitividade da cidade, que dispunha de novas infraestruturas e serviços, com posição privilegiada e atraente, graças ao enorme efeito publicitário engendrado pela retransmissão dos jogos e pela programação de atividades paralelas. Muito além da divulgação da imagem de Barcelona que se tornou mundial, Reis (2010) ressalta outros benefícios das Olimpíadas, a saber: o incremento da competitividade de Barcelona como cidade para negócios e investimentos; o aumento da atratividade da cidade, relacionada à sua qualidade de vida, à qualidade de seus serviços e equipamentos, à importância da cultura, ao clima e ao caráter cosmopolita; o fortalecimento do posicionamento internacional da cidade; o desenvolvimento das condições ligadas ao estímulo à inovação e à economia criativa; o desenvolvimento do turismo internacional de caráter urbano; o crescimento e a consolidação da Espanha como destino turístico atraente e competitivo; a recuperação da orla marítima da cidade; a melhoria significativa e a adequação do aeroporto de Barcelona; construção de um hospital completo; foram construídos vários novos hotéis, e feitas reformas profundas em muitos dos existentes; foram construídas novas e modernas instalações esportivas,

A posição unânime de que os Jogos foram extremamente positivos para Barcelona está ligada a uma ideia central: ser sede olímpica era um pretexto para transformar a cidade. Prova disso é que somente 9,1% do orçamento total de 9,4 bilhões de euros foram gastos diretamente em projetos esportivos. (GUILAYN,2012).

Os gastos foram repartidos entre o governo regional, que desembolsou 13%; o governo central, 10%; a prefeitura, 2%, e a iniciativa privada, o restante. Enquanto uma minoria dos esforços econômicos foi posta diretamente nos Jogos, os majoritários, 91% do orçamento, foram investidos principalmente em infraestrutura urbana. (GUILAYN,2012). A capacidade de Barcelona de aproveitar o efeito dos Jogos a fez sair do 11º lugar entre as cidades europeias mais atraentes, em 1990, para o 4º, em 2010. (GUILAYN,2012)

Para (COAFFEE, 2010), em síntese, o modelo Barcelona abrangeu vários recursos urbanísticos importantes que outros países, posteriormente, tentaram replicar. Estes incluíram visão e estratégia a longo prazo, excelência em urbano design, bem como a importância de programas sociais bem financiados.

3. A CIDADE CRIATIVA DA UNESCO

Os jogos Olímpicos em Barcelona além de uma celebração internacional foi um instrumento muito potente para a reinvenção da cidade, sua projeção mundial, e o fortalecimento do projeto e dos valores de uma sociedade altamente engajada

Uma década depois que a cidade reivindicou seu peso literário com os atos do Ano do Livro e as crianças de leitura dos 400 anos de Dom Quixote (1.900 atividades), Barcelona foi recompensada por seu esforço em não esquecer sua ligação histórica com o mundo dos livros e livros. que a Unesco acaba de declarar Barcelona *City of Literature*, no âmbito da Rede de Cidades Criativas desta organização, o clube é selecionado e reduzido.

Foi no dia 11 de dezembro de 2015 que Barcelona foi declara da Rede de Cidades Criativas da UNESCO. O dossiê apresentado em 15 de julho passou a avaliação das cidades da rede, dos especialistas e da Direção Geral da UNESCO.

O campo da literatura em Barcelona mantém o seu dinamismo internacional através da organização de uma grande variedade de feiras do livro internacionais, incluindo Liber, que é a mais importante feira de língua espanhola na Europa, com um foco especial em conteúdo digital. (UNESCO, 2017a).

Como uma Cidade Criativa da Literatura, Barcelona prevê: 1. Nutrir o setor da literatura em nível local, implementando uma nova instalação que aprimora as redes de escritores locais, redirecionando o foco dos centros culturais para a literatura e implementando novos projetos para cultivar a leitura; 2. Organizar uma Convenção Internacional de Editores para discutir e promover o futuro da indústria editorial, com ênfase especial na cooperação com outras Cidades Criativas da Literatura; 3. Dedicar uma parte especial da programação nos centros culturais e nos festivais literários às Cidades Criativas da Literatura, com o objetivo de fomentar o diálogo entre diversas literaturas; 4. Aproveitar a oportunidade para sediar o Dia Mundial do Livro Mundial e Direitos Autorais da UNESCO para aumentar a visibilidade e também contribuir com conteúdo para a Rede.

4. ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo se ocupou da análise de dois projetos desenvolvidos em Barcelona, aos quais ambos tiveram êxito e geraram desenvolvimento socioeconômico devido a um planejamento prévio eficaz. O mérito do Projeto Olimpíadas de 1992 reside no legado que permaneceu na cidade. A partir da revitalização de sítios históricos representativos e presentes em Barcelona, os mesmos oportunizaram a geração de novos negócios e novas oportunidades sociais sincronizando o dinamismo do desenvolvimento urbano. Os espaços públicos

revitalizados, turistificados, dotados de infraestrutura adequada tornaram-se mais atraentes para moradores e turistas, ampliando os usos e os consumos desses territórios citadinos.

Por sua vez, o Projeto Cidade Criativa da Literatura da Rede Mundial UNESCO contribui para estruturar Barcelona, inicialmente para a candidatura e por meio de cooperação técnica e parcerias entre as cidades membro da Rede UNESCO a cidade busca se qualificar na sua vocação na área da literatura.

Vale ressaltar que ambos projetos são convergentes na questão da busca para o desenvolvimento socioeconômico e geração de oportunidades vinculadas a cultura local, aos saberes e fazeres da população. Além disso, como foi apresentado os resultados positivos e que geraram benefícios para Barcelona e sua população ficaram reconhecidos mundialmente como exemplo de planejamento e avanço urbano, econômico e que preservaram a identidade e cultura local. Transformando Barcelona em um destino turístico destacado mundialmente, competitivo e criativo no quesito das melhores cidades turísticas da Europa. Desde então, as próximas cidades a sedearem Olimpíadas, utilizam o modelo de Barcelona como case de sucesso.

REFERÊNCIAS

- ASHTON, Mary Sandra Guerra; Haubert, Bruna; Prodanov, Laura; Schreiber, Dusan; Nunes, Margarete. Cidade Criativa do Design da Rede UNESCO: evidências e percepções dos turistas em Montreal. *Desenvolvimento em Questão*, v. 14, n. 36, p. 352-377, 18 out. 2016.
- COAFFEE, J. Urban regeneration and renewal. In: GOLD, J. R.; GOLD, M. *Olympic cities: city agendas, planning and the World's games, 1896-2016*. London and New York: Routledge, 2010.
- FERNANDES, Savio. Almeida. *Os Jogos Olímpicos como Instrumento de Planejamento Urbano*. 2006.
- GUILAYN, P. Priscila Guilayn: Lições olímpicas: uma nova Barcelona nasceu dos Jogos. 2012 Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/licoes-olimpicas-uma-nova-barcelona-nasceu-dos-jogos-6242423> Acessado em 25 de jun 2019.
- LEGADO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. p. 461
- PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de: **Metodologia do trabalho científico 2. ed.** – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- PREUSS, H. *Lasting effects of major sporting events*. Institute of Sport Science, Johannes Gutenberg-Universität Mainz, Germany, 2006.

REIS, Ana Carla. Fonseca. **Cidades Criativas: soluções inventivas. O papel da Copa, Olimpíadas e Museus Internacionais.** São Paulo: Garimpo de Soluções.2010.

SOUZA, Doralice Lange de; CASTRO, Suelen Barbosa Eiras de. Legados esportivos de megaeventos esportivos. In: Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 18 [E] Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 5. 2013, Brasília. Anais... Brasília, CBCE, 2013

UNESCO - Creative Cities Network 2017. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/barcelona>. Acessado dia 24.12/2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 12º ed. São Paulo: Atlas,2010.

VIVANT, Elsa. O que é uma Cidade Criativa? São Paulo: SENAC, 2012.